

mitocondrial; SBP 4 - membrana plasmática íntegra, acrossomo lesado e baixo potencial de membrana mitocondrial; SBP 5 - membrana plasmática lesada, acrossomo intacto e alto potencial de membrana mitocondrial; SBP 6 - membrana plasmática lesada, acrossomo intacto e baixo potencial de membrana mitocondrial; SBP 7 - membrana plasmática lesada, acrossomo lesado e alto potencial de membrana mitocondrial; SBP 8 - membrana plasmática lesada, acrossomo lesado e baixo potencial de membrana mitocondrial. As frequências obtidas para as diferentes SBP foi de: SBP 1: 17,1%; SBP 2: 18,5%; SBP 3: 0,0%; SBP 4: 0,0%; SBP 5: 15,3%; SBP 6: 22,6%; SBP 7: 09,2% e SBP 8: 17,6%. As SBP 1, 2, 3 e 4 compõem os espermatozoides viáveis e a soma delas representou 35,6% do total, permitindo concluir que após a criopreservação apenas um pequeno percentual de células está apta a realizar o processo de fertilização.

Palavras-chave: ovinos, sêmen, criopreservação, fluorescência, subpopulações

REPRODUÇÃO ANIMAL

P-377

HÁ CORRELAÇÃO ENTRE OS TESTES REALIZADOS IN VITRO E A FERTILIDADE IN VIVO OBTIDA EM UM PROGRAMA DE INSEMINAÇÃO DE OVINOS COM SÊMEN CONGELADO?

Rodrigo Freitas Bittencourt; Marcus Chalhoub; Marcus Vinícius Galvão Loiola; Alexandra Soares Rodrigues; Priscila Assis Ferraz; Antônio de Lisboa Ribeiro Filho

Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA. Email: rfb@ufba.br

Uma das grandes dificuldades na andrologia é identificar testes que possibilitem estimar a fertilidade do reprodutor ou de determinada amostra de sêmen congelada, devido a baixa ou ausência de correlação entre as avaliações *in vitro* e a fertilidade *in vivo*. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a ocorrência de correlações positivas entre os diferentes testes de avaliação espermática realizados *in vitro* e a sua fertilidade *in vivo*. Para tanto, 44 amostras de sêmen foram descongeladas e submetidas às avaliações espermáticas *in vitro*. As características de cinética espermática avaliadas (IVOS 12, Hamiton Thorn Biosciences, Beverly, MA, EUA) foram: motilidade total (MT, %), motilidade progressiva (MP, %), espermatozoides rápidos (RAP, %), velocidade progressiva (VSL, $\mu\text{m/s}$), velocidade curvilínea (VCL, $\mu\text{m/s}$), velocidade de trajeto (VAP, $\mu\text{m/s}$), deslocamento lateral de cabeça (ALH, μm), frequência de batimento flagelar (BCF, Hz), linearidade (LIN, %) e retilinearidade (STR, %). A análise da viabilidade espermática foi realizada com a associação das sondas fluorescentes iodeto de proprídio (IMP, integridade de membrana plasmática), JC-1 (PMM, potencial de membrana mitocondrial) e PSA (IAC, integridade acrossomal), além do teste supravital com o corante eosina (SV). A integridade do DNA foi analisada pelo teste Cometa. Então, cento e setenta fêmeas foram inseminadas com o sêmen congelado. Para a análise estatística das características avaliadas, foi empregado o programa estatístico (SAS), versão 5.0 (1996). Pode-se observar as correlações significativas entre a MP e as velocidades espermáticas (VAP, VSL) ($r=0,52$ e $r=0,65$, $P<0,0001$) e entre a MP e a LIN ($r=0,48$, $P<0,0001$). Verificou-se que a taxa de integridade da membrana plasmática, obtida pelo teste supravital (SV) demonstrou correlações positivas e altamente significativas ($P<0,001$) com todos os parâmetros de integridade das membranas espermáticas (IMP, IAC e PMM) e com a MT. O mesmo padrão foi verificado para a IMP. Correlação positiva ($r=0,34$, $P<0,05$) importante foi observada entre IMP e parâmetros que avaliam os níveis de lesão do DNA espermático. O PMM não apresentou

correlação com nenhum dos parâmetros da cinética espermática, mas apresentou correlação ($P<0,05$) com os parâmetros relacionados à integridade da membrana plasmática (SV e IMP). Verificou-se que todos os parâmetros de integridade das membranas espermáticas correlacionaram-se entre si de forma positiva ($P<0,05$), exceto PMM e IAC. As interações evidenciadas entre IAC e SV e IAC e IMP foram de alta magnitude e alta significância ($r=0,71$ e $r=0,76$, $P<0,0001$). Por fim, não foi observada nenhuma correlação significativa entre a taxa de prenhez e os parâmetros espermáticos estudados, o que ressalta a dificuldade que se tem na predição da fertilidade espermática, mesmo com a evolução exponencial das técnicas de avaliação da qualidade seminal.

Palavras-chave: ovinos, sêmen, criopreservação, DNA, teste do cometa.

REPRODUÇÃO ANIMAL

P-378

HIPERPLASIA MAMÁRIA EM GATA APÓS APLICAÇÃO ÚNICA DE MEDROXIPROGESTERONA: RELATO DE CASO

Sidnei Nunes de Oliveira¹; Fabíola Soares Zahn²; Felipe Morales Dalanezi¹; Endrigo Adonis Braga de Araujo¹; Luis Fernando Mercês Chaves Silva¹; Nereu Carlos Prestes²

¹Residente em Reprodução e Obstetrícia Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu, SP; ²Professor do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu, SP. E-mail: sidneino@gmail.com

A hiperplasia fibroepitelial felina é definida como uma alteração de caráter benigno não neoplásica, que histologicamente caracteriza-se por uma proliferação do epitélio dos ductos e do estroma mamário. Sua presença é comumente relatada em gatas jovens, não castradas, associada à presença de corpo lúteo ativo. A existência de receptores de progesterona e estrógeno na hiperplasia mamária em felinos sugere que exista uma dependência hormonal para o seu surgimento. Relata-se um caso de hiperplasia mamária em uma felina doméstica, da raça Siamês, com sete meses de idade, pesando 3,3Kg, atendida no Ambulatório de Reprodução de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp - Botucatu - SP. A proprietária relatou que o animal nunca havia entrado em cio e havia recebido a aplicação de dose única de acetato de medroxiprogesterona, vindo a apresentar aumento bilateral da cadeia mamária 25 dias após a administração do fármaco. Em seguida, começou a reduzir a caminhada, permanecendo deitada por longos períodos. Ao exame físico, observou-se um aumento de volume significativo na mama torácica direita (T2) e nas abdominais (A1 e A2) de ambos os lados. Observou-se, ainda, que as mamas acometidas encontravam-se turgidas, quentes e com pontos de necrose cutânea. À palpação observou-se bastante incomodo, com alguns episódios de vocalização. Realizou-se exame ultrassonográfico para avaliação do tecido mamário, demonstrando que o tecido apresentava textura homogênea e ecogenicidade mediana. Como tratamento inicial foi indicada a ovarioparingohisterectomia (OSH). O animal recuperou-se satisfatoriamente do procedimento cirúrgico, porém não foi observada diminuição da hiperplasia mamária, o que era esperado em função do longo tempo de ação do acetato de medroxiprogesterona, que implica em persistência do quadro clínico. Por isso, indicou-se a mastectomia bilateral.

Palavras-chave: anticoncepcional, hiperplasia mamária, felina